

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA,
ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

o | s | e | s | p |

Orquestra
Sinfônica do
Estado de
São Paulo

Temporada 2024

Oseps 70 anos

**25, 26 e 27
de abril**

25 DE ABRIL, QUINTA-FEIRA, 20H30
26 DE ABRIL, SEXTA-FEIRA, 20H30
27 DE ABRIL, SÁBADO, 16H30

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP
CHRISTOPH KONCZ REGENTE
VÍKINGUR ÓLAFSSON PIANO

ROBERT SCHUMANN [1810-1856]
Concerto para piano em Lá menor, Op. 54 [1841]
1. Allegro affettuoso
2. Intermezzo: andantino grazioso
3. Allegro vivace
32 MINUTOS

INTERVALO DE 20 MINUTOS

ARNOLD SCHOENBERG [1874-1951]
Pelléas e Mélisande, Op. 5 [1903]
41 MINUTOS

ROBERT SCHUMANN ZWICKAU, ALEMANHA, 1810 – BONN, ALEMANHA, 1856

Concerto para piano em lá menor, Op. 54 [1841]

Orquestração: 2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes, 2 trompas, 2 trompetes, tímpanos e cordas.

A história da criação do mais importante concerto romântico para piano é também o testemunho de uma bela história de amor. Em 1828, o jovem Robert deixa a província alemã para se formar advogado em Leipzig e Heidelberg, como queria a sua família, mas logo decide abandonar os estudos para se dedicar à música, sua primeira paixão. Com esse objetivo, inicia aulas de piano com o renomado professor Friedrich Wieck, que reconhece seu talento e o acolhe como pupilo. O convívio com a família Wieck acaba despertando em Schumann sua segunda grande paixão, pela jovem filha do professor, Clara, uma pianista virtuosa de fama internacional. As cartas e os diários dos dois namorados demonstram o vigor desse amor proibido em meio a uma intensa vida musical.

Em 1837, quando Clara completa 18 anos, Schumann pede sua mão ao professor, que recusa o enlace pois não via no jovem, nove anos mais velho que sua filha, alguém capaz de sobreviver apenas como compositor, uma vez que lesões em sua mão direita haviam lhe cortado prematuramente a carreira de instrumentista. Como bom ex-advogado, Schumann entra na justiça, contando com o testemunho favorável de amigos como Franz Liszt, que garantem aos juizes a qualidade excepcional de suas obras. Para surpresa de todos, o casal consegue o direito ao casamento, assim que Clara completasse 21 anos, em 1840.

Até então, Schumann havia se dedicado a compor obras para piano e *Lieder* [canções] sobre poemas românticos. Para finalmente se estabelecer como compositor e sustentar a família, já que a jovem Clara estava grávida do primeiro de seus oito filhos, seria necessário obter sucesso com uma obra orquestral. Sua primeira sinfonia, “Primavera”, estreia em 1841, e garante ao compositor o justo reconhecimento. No ensaio da obra, Clara recebe do marido a partitura de uma *Fantasia* para piano e orquestra, dedicada a ela. A peça é lida pela pianista, grávida de seis meses, diante de um teatro vazio. Ela escreve em seu diário: “Eu a toquei duas vezes e a achei maravilhosa! Quando ensaiada adequadamente, irá agradar muito ao público. O piano é muito bem entremeadado com a orquestra — não se pode conceber um sem o outro”.

Mas o Romantismo era a época dos grandes concertos para piano, e um movimento solitário não encontrou editor ou reconhecimento. Estimulado pela esposa e pelos credores, Schumann passa então a escrever outros dois movimentos, até que, em 1845, a cidade de Dresden ouve a estreia de seu

primeiro concerto, com Clara ao piano. A crítica admirou a escrita sinfônica e o equilíbrio entre a solista e a orquestra, que acompanhavam um ao outro “como um casal apaixonado”.

De fato, a própria música expressa a conturbada história desse amor, a começar pelo tema principal, que estrutura toda a obra e ilustra com as notas C, H, A, A (Dó, Si, Lá, Lá, na notação germânica), o carinhoso nome de “Chiara”, presente nas poesias escritas por Schumann à sua amada. O turbilhão de emoções do primeiro movimento, “Allegro affetuoso”, originado da *Fantasia*, desenvolve-se entre a excitação e a ternura, com o mesmo tema amoroso sendo apresentado em tonalidade menor e maior (Dó maior). Alguns críticos sugerem que os dois temas se referem à contraposição, habitual na obra de Schumann, entre o agitado Florestan e o sonhador Eusébio, duas facetas imaginárias do próprio compositor. Porém, uma leitura atenta da obra justifica a interpretação de que, nesse concerto, o encontro amoroso está em primeiro plano. A liberdade advinda da “fantasia” envolve ainda sedutores diálogos entre o piano e o clarinete (e, depois, o oboé). A reprise abre espaço para uma cadência menos virtuosística do que gostaria Clara, mas adequada ao delicado equilíbrio buscado pela obra.

O “Intermezzo: andantino grazioso” tem a forma de um *Lied* e apresenta uma atmosfera de intimidade entre o piano e a orquestra, até que um novo tema surge nos violoncelos, pouco a pouco se espalhando por toda a obra. Pesquisas recentes mostraram que o motivo principal do movimento está relacionado a uma canção de Schumann que trazia as palavras “Serás minha?”, respondidas com o contraponto “Serei! Serei!”. Um pequeno bilhete de amor, entendido apenas pelo compositor e sua amada, organiza todo o movimento.

O tema de Clara retorna grandioso e afirmativo, e o piano conduz sem interrupção a obra ao movimento final, “Allegro vivace”, um rondó ritmado e irônico, repleto de citações, tanto de obras anteriores de Schumann quanto de compositores amigos, como Liszt, Mendelssohn e Bach, que é representado por uma breve fuga. A música ganha intensidade em contrapontos de enorme originalidade rítmica, com trilos ao piano e novos diálogos entre o solista e os sopros. O tema de Clara aparece agora em uma inversão ascendente, e o concerto conclui essa bela história de amor com um exultante final, retrato da vida e da obra desses dois grandes músicos.

JORGE DE ALMEIDA

Doutor em filosofia, professor de teoria literária e literatura comparada na USP e professor convidado do curso de redação e crítica musical na Academia de Música da Osesp.

ARNOLD SCHOENBERG

VIENA, ÁUSTRIA, 1874 - LOS ANGELES, CALIFÓRNIA, EUA, 1951

***Pelléas e Mélisande*, Op. 5** [1903]

Orquestração: piccolo, 3 flautas, 3 oboés, corne-inglês, requinta, 3 clarinetes, clarone baixo, 3 fagotes, contrafagote, 8 trompas, 4 trompetes, 5 trombones, tuba, 2 tímpanos, percussão (bumbo, pratos, caixa, glockenspiel, tam-tam, triângulo), 4 harpas e cordas.

A literatura simbolista, levando adiante os exageros do romantismo tardio, cultivava trágicas histórias de amor. *Pelléas e Mélisande*, peça do belga Maurice Maeterlinck, estreou em Paris em 1893, sem muito sucesso. Anos depois, a obra chamou a atenção de compositores como Gabriel Fauré, responsável pela música incidental para a estreia inglesa da peça, e Claude Debussy, que compôs em 1902 uma bela ópera sobre o texto dessa angustiante fábula moderna. No mesmo ano, incentivado por Richard Strauss, Arnold Schoenberg inspirou-se no drama para a composição de um longo poema sinfônico, que estreou em 1905, sob sua própria direção musical. O conservador público vienense, que reagia mal a qualquer novidade, respondeu com espanto e revolta, e um crítico chegou a sugerir que o compositor fosse trancado em um hospício.

A intrincada peça de Maeterlinck conta a história de amor e ciúme entre três personagens: a jovem Mélisande e os irmãos Golaud e Pelléas. Perdido em uma floresta enquanto caçava, o príncipe Golaud encontra a bela Mélisande aos prantos. Ela acabara de jogar no rio a sua coroa e ameaça se matar quando Golaud tenta recuperá-la. Sem encontrar resposta para as perguntas sobre a origem e o passado da jovem, Golaud a leva para seu castelo. Os dois acabam se casando, mas com o tempo Mélisande se aproxima do príncipe Pelléas, irmão de Golaud. A peça é atravessada pela dificuldade de expressar esse amor proibido, uma paixão não confessada que, por fim, explode em um único beijo, percebido por Golaud, que no mesmo instante mata Pelléas e fere Mélisande. No último ato, a jovem dá à luz uma filha, antes de morrer de amor, como a Isolda da ópera de Richard Wagner, modelo para a peça de Maeterlinck.

Em 1920, Alban Berg, aluno predileto de Schoenberg, escreveu uma detalhada análise do poema sinfônico, remetendo os mais de 20 temas musicais aos episódios do drama e mostrando que o todo da obra é pensado, ao mesmo tempo, como uma sinfonia em quatro movimentos. A introdução desenvolve os temas contrastantes de Golaud e Mélisande, acompanhados de um “tema do destino”, no clarone. A segunda parte corresponde a um scherzo sinfônico, evocando a agitação provocada pelo ciúme de Golaud. O adágio seguinte retrata o dueto amoroso entre Pelléas e Mélisande, que é conduzido a um clímax de paixão e morte com o ataque furioso do irmão e marido. A última parte recapitula os principais temas da obra, junto ao leito de morte da protagonista, culminando no sombrio e trágico final.

O estilo ainda romântico de Schoenberg exige um enorme conjunto orquestral, com um grande efetivo de madeiras e metais, além de duas harpas e rica percussão. Harmonicamente, a obra permanece tonal (ao redor do predominante ré menor), mas é repleta de modulações, passagens cromáticas e transições abruptas. Mais do que expressar a ação da peça, a obra de Schoenberg busca retratar as emoções em jogo, preparando o caminho para as experimentações expressionistas mais ousadas dos anos seguintes.

JORGE DE ALMEIDA.

Revisão crítica das notas: **Igor Reis Reyner.**



ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

A Osesp é um dos grupos sinfônicos mais expressivos da América Latina. Com 13 turnês internacionais e quatro turnês nacionais realizadas, uma centena de álbuns gravados e uma média de 120 apresentações por temporada, vem alterando a paisagem musical do país e pavimentando uma sólida trajetória dentro e fora do Brasil, obtendo o reconhecimento de revistas especializadas, como *Gramophone* e *Diapason*, e relevantes prêmios, como o Grammy Latino de Melhor Álbum de Música Clássica de 2007. A Osesp se destacou ao participar de três dos mais importantes festivais de verão europeus, em 2016, ao se tornar a primeira orquestra profissional latino-americana a se apresentar em turnê pela China, em 2019, e ao estreiar, em 2022, no Carnegie Hall, em Nova York, na série oficial de assinatura da casa. Desde 2020, Thierry Fischer ocupa os cargos de diretor musical e regente titular, antes ocupados por Marin Alsop [2012–19], Yan Pascal Tortelier [2010–11], John Neschling [1997–2009], Eleazar de Carvalho [1973–96], Bruno Roccella [1963–67] e Souza Lima [1953]. A Osesp também abrange corpos artísticos e projetos sociais e de formação, como os Coros Sinfônico, Juvenil e Infantil, a Academia de Música, o Selo Digital, a Editora da Osesp e o Descubra a Orquestra. Fundada em 1954, a Orquestra passou por reestruturação entre 1997–99, e, desde 2005, é gerida pela Fundação Osesp.



CHRISTOPH KONCZ REGENTE

Diretor musical da Sinfônica de Mulhouse, regente titular da Academia de Câmara Alemã de Neuss no Reno e regente convidado principal do grupo Les Musiciens du Louvre, o maestro austríaco recebeu suas primeiras lições de violino aos quatro anos de idade e, apenas dois anos depois, ingressou na Universidade de Música de Viena. Aos nove anos de idade, estreou como o prodígio infantil Kaspar Weiss no filme *O Violino Vermelho* (Oscar de Melhor Trilha Sonora Original de 1998). Em 2008, aos vinte anos, Koncz foi nomeado segundo violino principal da Filarmônica de Viena, cargo que ocupou até 2022. À sua estreia como regente na Mozartwoche de Salzburgo, em 2013, seguiram-se concertos dirigindo orquestras em locais como a Philharmonie de Berlim, a Musikverein e a Konzerthaus de Viena, e o Concertgebouw de Amsterdam. Apresenta-se com frequência no pódio da Sinfônica de Londres, da Orquestra da Suíça Romanda, da Ópera Estatal de Viena, da Sinfônica da Rádio Sueca, da Orquestra de Câmara Mahler, da Orquestra Metropolitana de Montreal e da Filarmônica de Hong Kong.



VÍKINGUR ÓLAFSSON PIANO

O pianista islandês Víkingur Ólafsson causou um profundo impacto com sua notável combinação de musicalidade de mais alto nível e programas visionários. Suas gravações para a Deutsche Grammophon — *Philip Glass: Piano Works* [2017], *Johann Sebastian Bach* [2018], *Debussy – Rameau* [2020], *Mozart & Contemporaries* [2021] e *From Afar* [2022] – cativaram a imaginação do público e da crítica e levaram a mais de 600 milhões de reproduções. Em outubro de 2023, Ólafsson lançou seu aguardado novo álbum pela Deutsche Grammophon com as *Variações Goldberg* de J.S. Bach – na temporada 2023-24, o pianista apresenta essa obra-prima em grandes salas de concerto, nos seis continentes, incluindo o Southbank Centre de Londres, o Carnegie Hall de Nova York, a Philharmonie de Paris, a Suntory Hall de Tóquio, o Harpa Concert Hall, o Walt Disney Hall, a Shanghai Symphony Hall, a Tonhalle de Zurique, a Philharmonie de Berlim e a Sala São Paulo. As múltiplas premiações de Ólafsson incluem Instrumentista do Ano [2023] e Gravação Solo Instrumental do Opus Klassik, Artista do Ano da Gramophone [2019] e Álbum do Ano no BBC Music Magazine Awards [2019].

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR
THIERRY FISCHER

VIOLINOS

EMMANUELE BALDINI SPALLA
DAVI GRATON SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS
YURIY RAKEVICH SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS
ADRIAN PETRUTIU SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS
AMANDA MARTINS SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS
IGOR SARUDIANSKY CONCERTINO – PRIMEIROS VIOLINOS
MATTHEW THORPE CONCERTINO – SEGUNDOS VIOLINOS
ALEXEY CHASHNIKOV
ANDERSON FARINELLI
ANDREAS UHLEMANN
CAMILA YASUDA
CAROLINA KLIEMANN
CÉSAR A. MIRANDA
CRISTIAN SANDU
DÉBORAH SANTOS
ELENA KLEMENTIEVA
ELINA SURIS
FLORIAN CRISTEA
GHEORGHE VOICU
INNA MELTSEY
IRINA KODIN
KATIA SPÁSSOVA
LEANDRO DIAS
MARCIO KIM
PAULO PASCHOAL
RODOLFO LOTA
SORAYA LANDIM
SUNG-EUN CHO
SVETLANA TERESHKOVA
TATIANA VINOGRADOVA
GABRIEL MECA**

VIOLAS

HORÁCIO SCHAEFER SOLISTA | EMÉRITO
MARIA ANGÉLICA CAMERON CONCERTINO
PETER PAS CONCERTINO
ANDRÉ RODRIGUES
ANDRÉS LEPAGE
DAVID MARQUES SILVA
ÉDERSON FERNANDES
GALINA RAKHIMOVA
OLGA VASSILEVICH
SARAH PIRES
SIMEON GRINBERG
VLADIMIR KLEMENTIEV

VIOLONCELOS

KIM BAK DINITZEN*** SOLISTA
HELOISA MEIRELLES CONCERTINO
RODRIGO ANDRADE CONCERTINO
ADRIANA HOLTZ
BRÁULIO MARQUES LIMA
DOUGLAS KIER
JIN JOO DOH
MARIA LUÍSA CAMERON
MARIALBI TRISOLIO
REGINA VASCONCELLOS

CONTRABAIXOS

ANA VALÉRIA POLES SOLISTA
PEDRO GADELHA SOLISTA
MARCO DELESTRE CONCERTINO
MAX EBERT FILHO CONCERTINO
ALEXANDRE ROSA
ALMIR AMARANTE
CLÁUDIO TOREZAN
JEFFERSON COLLACICO
LUCAS AMORIM ESPOSITO
NEY VASCONCELOS

FLAUTAS

CLAUDIA NASCIMENTO SOLISTA
FABÍOLA ALVES PICCOLO
JOSÉ ANANIAS
SÁVIO ARAÚJO

OBOÉS

ARCADIO MINCZUK SOLISTA
NATAN ALBUQUERQUE JR. CORNE-INGLÊS
PETER APPS
RICARDO BARBOSA
MARCELO VILARTA***

CLARINETES

OVANIR BUOSI SOLISTA
SÉRGIO BURGANI SOLISTA
NIVALDO ORSI CLARONE
DANIEL ROSAS REQUINTA
GIULIANO ROSAS
GUSTAVO SCUDELER**

FAGOTES

ALEXANDRE SILVÉRIO SOLISTA
JOSÉ ARION LIÑAREZ SOLISTA
ROMEU RABELO CONTRAFAGOTE
FRANCISCO FORMIGA

TROMPAS

LUIZ GARCIA SOLISTA
ANDRÉ GONÇALVES
DANIEL FILHO***
JOSÉ COSTA FILHO
NIKOLAY GENOV
LUCIANO PEREIRA DO AMARAL
EDUARDO MINCZUK

TROMPETES

FERNANDO DISSENHA SOLISTA
ANTONIO CARLOS LOPES JR.* SOLISTA
MARCOS MOTTA UTILITY
MARCELO MATOS

TROMBONES
DARCIO GIANELLI SOLISTA
WAGNER POLISTCHUK SOLISTA
ALEX TARTAGLIA
FERNANDO CHIPOLETTI

TROMBONE BAIXO
DARRIN COLEMAN MILLING SOLISTA

TUBA
FILIPE QUEIRÓS SOLISTA

TÍMPANOS
ELIZABETH DEL GRANDE SOLISTA | EMÉRITA
RICARDO BOLOGNA SOLISTA

PERCUSSÃO
RICARDO RIGHINI 1ª PERCUSSÃO
ALFREDO LIMA
ARMANDO YAMADA
RUBÉN ZÚÑIGA

HARPA
LIUBA KLEVTSOVA SOLISTA

CONVIDADOS DESTE PROGRAMA

SAMUEL DIAS VIOLINO
ISAAC ANDRADE VIOLONCELO
ROBERT SUELTHOZ VIOLONCELO
SOLEDAD YAYA HARPA

* CARGO INTERINO
** ACADEMISTA DA OSESP
*** CARGO TEMPORÁRIO

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM ALFABÉTICA,
POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PEDRO PULLEN PARENTE **PRESIDENTE**
STEFANO BRIDELLI **VICE-PRESIDENTE**
ANA CARLA ABRÃO COSTA
CÉLIA KOCHEN PARNES
CLAUDIA NASCIMENTO
LUIZ LARA
MARCELO KAYATH
MÁRIO ENGLER PINTO JUNIOR
MÔNICA WALDVOGEL
NEY VASCONCELOS
PAULO CEZAR ARAGÃO
SÉRGIO GUSMÃO SUCHODOLSKI
TATYANA VASCONCELOS ARAUJO DE FREITAS

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO **PRESIDENTE**
CELSON LAFER
FÁBIO COLLETTI BARBOSA
HORACIO LAFER PIVA
PEDRO MOREIRA SALLES

DIRETOR EXECUTIVO
MARCELO LOPES

SUPERINTENDENTE GERAL
FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING
MARIANA STANISCI

GERENTE DE COMUNICAÇÃO
MARIANA GARCIA

ANALISTA DE PUBLICAÇÕES
JÉSSICA CRISTINA JARDIM

DESIGNERS
BERNARD BATISTA
ANA CLARA BRAIT

+ WWW.FUNDAÇÃO-OSESP.ART.BR/EQUIPE

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR
TARCÍSIO DE FREITAS

VICE-GOVERNADOR
FELICIO RAMUTH

SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS

SECRETÁRIA DE ESTADO
MARILIA MARTON

SECRETÁRIO EXECUTIVO
MARCELO HENRIQUE ASSIS

CHEFE DE GABINETE
DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES

**COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO
DOS CONTRATOS DE GESTÃO**
GISELA COLAÇO GERALDI

**COORDENADORA DA UNIDADE DE DIFUSÃO CULTURAL,
BIBLIOTECAS E LEITURA**
ADRIANE FREITAG DAVID

Próximos Concertos

28 DE ABRIL

VÍKINGUR ÓLAFSSON PIANO

VARIAÇÕES GOLDBERG, DE JOHANN SEBASTIAN BACH.

9, 10 E 11 DE MAIO

OESP

THIERRY FISCHER REGENTE

TOM BORROW PIANO

OBRAS DE IVES, VARÈSE, VILLA-LOBOS E BEETHOVEN.

12 DE MAIO

TOM BORROW PIANO

E MÚSICOS DA OESP

EMMANUELE BALDINI VIOLINO

SUNG-EUN CHO VIOLINO

SARAH PIRES VIOLA

JIN JOO DOH VIOLONCELO

OBRAS DE DVORÁK E GRIEG.



AGENDA COMPLETA: WWW.OESP.ART.BR/PROGRAMACAO

INGRESSOS: WWW.OESP.ART.BR/INGRESSOS

Algumas dicas para aproveitar ainda mais a música



Falando de Música

Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.

Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.



Entrada e saída da Sala de Concertos

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago. Precisando sair, faça-o discretamente, ciente de que não será possível retornar.



Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim; evite tossir em excesso. A experiência na sala de concertos é coletiva, e essa é uma das belezas dela.

Comidas e bebidas

O consumo não é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.



Aplausos

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

Serviços



Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.



Cafeteria Lillas Pastia

Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.



Loja Clássicos

Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção, infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.



Restaurante da Sala

Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos – mediante reserva pelo telefone **(11) 3333-3441**.

Acesso à Sala



Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas – no 1º subsolo ou no Hall Principal.



Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.



Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP – Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.



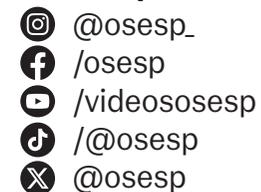
Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em: **www.salasaopaulo.art.br/servicos**

OSESP DUAS E TRINTA

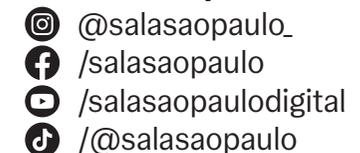
Embarque no fim de semana: concertos sexta à tarde na Sala São Paulo por R\$ 39,60.

Série com nove apresentações de março a dezembro
Ingressos em osesp.byinti.com

www.osesp.art.br



www.salasaopaulo.art.br



www.fundacao-osesp.art.br



P. 9 OSESP. © MARIO DALOIA

P. 10 CHRISTOPH KONCZ. © ANDREAS HECHENBERGER

P. 11 VÍKINGUR ÓLAFSSON. © MARKUS JANS

A capa deste programa foi criada por uma ferramenta desenvolvida pelo estúdio Polar Ltda. especialmente para a Osesp. Ela traduz obras musicais em imagens, usando uma paleta de cores, que ganharam nomes de emoções.

Nesta edição, as emoções são Curiosidade, Inspiração e Espontaneidade, a partir de um trecho do *Concerto para piano em Lá menor* de Schumann.



Lei de
Incentivo
a Cultura
Lei Rouanet

o | s | e | s | p |

Orquestra
Sinfônica do Estado
de São Paulo



REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura

CULT
SP

SP SÃO PAULO
GOVERNO
DO ESTADO

Secretaria do
Cultura, Economia
e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

COMUNICAÇÃO FUNDAÇÃO OSESP, 2024

PRONAC: 232471